



GUIA PARA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS

Jomar Borges dos Santos

EXPEDIENTE TÉCNICO

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

Produção: Jomar Borges dos Santos

Orientação: Dr^a Michele Rosset

Projeto Gráfico e Diagramação: Jomar Borges dos Santos

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

S237g Santos, Jomar Borges dos.
Guia para organização da educação física no curso técnico integrado de programação de jogos digitais / Jomar Borges dos Santos; orientadora, Michele Rosset. - Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020. - 11 p. : il. color.

1. Educação física. 2. Jogos Digitais. 3. Ensino profissional. 4. Ensino médio. I. Rosset, Michele. II. Título.

CDD 23. ed. - 796

APRESENTAÇÃO

O Guia para organização da Educação Física **Curso Técnico Integrado de Programação de Jogos Digitais** é um produto educacional, resultado da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, intitulada “Organização da Educação Física na Educação Profissional: contribuições para organização no curso técnico integrado de programação de jogos digitais”.

A proposta do guia é servir como material de apoio para os professores do curso de programação de jogos digitais, em especial, os professores de Educação Física.

Pretendemos com esse material, apontar a necessidade de reflexão e ação sobre a inserção da Educação Física na Educação Profissional. Construindo alternativas que contribuam para superar a, ainda existente, dificuldade de integração da área com a proposta de formação integral.



Apesar de ser voltado para a Educação Física no curso de programação de jogos, esperamos que esse material possa contribuir para a reflexão em todas as áreas sobre quais caminhos possíveis para construção de uma formação integral.

Boa Leitura!

SUMÁRIO

Expediente Técnico

Apresentação

1) Histórico da Educação Física na Educação Profissional

1.1) Tabela sobre concepções da Educação Física

2) Concepções de Educação Física

2.2) Tabela sobre a Educação Física na Legislação

3) Educação Física no curso de Programação de Jogos

4) Disciplina – Bases e Desenvolvimento histórico do Jogo

5) Referências

1) HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



Para compreender o atual momento da Educação Física na Educação Profissional é fundamental conhecermos o seu processo de construção histórica. Desta forma, apresentaremos aqui uma síntese do histórico dessa relação.

O início da construção da rede federal de educação profissional no Brasil, se inicia com o Decreto Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909, que cria as escolas de aprendizes e artífices. Durante esse período, não existiu regulamentação da Educação Física até 1926, quando foi instituída a portaria de Consolidação dos Dispositivos Concernentes às Escolas de Aprendizes e Artífices. A Consolidação contemplou três questões: 1) criação de um currículo único; 2) criação do Serviço de Inspeção da EPT e; 3) “industrialização” das escolas. Com essa regulamentação, a Educação Física passa a ser componente curricular, ainda que ministrada na forma de ginástica.

Em 1942, o decreto lei nº 4.073 e o nº 4.127 reorganizam a educação profissional no Brasil. Criando a Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial. A Educação Física nesse contexto era regulamentada pelo Decreto Lei nº 4.073 de 1942. De acordo com esse decreto, a disciplina era “obrigatória até a idade de vinte e um anos, e que será ministrada de acordo com as condições de idade, sexo o trabalho de cada aluno”. Nesse período a Educação Física não era entendida enquanto disciplina, mas como uma atividade/prática educativa.

Em 1978 a educação profissional passa por outra mudança, com a instituição dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Durante esse período a Educação Física era obrigatória para e graus de qualquer sistema de ensino, em acordo com o Decreto nº 69.450 de 1971. A perspectiva expressa para a área nesse período era a recreativa e desportiva.

Atualmente, a rede federal de educação profissional é regida pela Lei nº 11.892/08. Esta lei definiu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia e dos Institutos Federais. A legislação da Educação Física é definida pela Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. De acordo com a Lei nº 9394/96, alterada pela Lei nº 10.973/03, a Educação Física “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno”.

Para facilitar a visualização da organização da Educação Física na Educação Profissional, apresentamos a sistematização destes elementos na tabela a seguir:

1.1) TABELA SOBRE CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Concepção	Atividade Física voltada à promoção da saúde	Desenvolvimentista	Crítico Superadora	Crítico-Emancipatória	Aulas Abertas à Experiência	Construtivista com ênfase na psicogenética
Objetivo na escola	“Aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias a tornar-se uma pessoa ativa fisicamente, procurando manter um bom nível de saúde ao longo de toda a vida” (GUEDES e GUEDES, 1993a, p. 21).	“Caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social, na aprendizagem motora [...] sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da educação física escolar. (GO TANI, 1988, p. 2).	“Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica [...] historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (COLETIVO DE AUTORES, 2004, p. 26)	“ O ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos. (KUNZ, 1994)	“ Capacitar os alunos a tratar os conteúdos esportivos, tanto dentro como fora da escola, e dotá-lo de condições de criar no presente ou no futuro, individualmente ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto” (HILDEBRANDT e LAGING, 2011, p. 13)	“A Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. [...] a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente. (FREIRE, 2010, p. 21).
Objeto de estudo	Atividade Física	Movimento , Movimento Humano	Cultura Corporal	Movimento Humano , Cultura de movimento	Não definido	Não definido
Conteúdo de ensino	Conhecimentos sobre, funcionamento do sistema, cardiovascular, respiratório e parâmetros da composição corporal	Domínio das habilidades motoras (Habilidades básicas e habilidades específicas)	Conhecimentos sobre o esporte, ginástica, danças, lutas, jogos e atividades livres	Esporte institucionalizado e a possibilidade de sua transformação adequada ao mundo vivido das crianças.	Temas de movimento	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regra
Conceitos chaves	Atividade Física; Exercício Físico; Aptidão Física; Avaliação Física; Condicionamento Físico; Resistência; Cardiorrespiratória; Flexibilidade; Força; Composição Corporal; Educador Físico; Promoção da Saúde	Comportamento Motor; Controle Motor; Padrão Motor; Aprendizagem Motora; Feedback; Habilidades Básicas; Habilidades Específicas; Movimento Reflexos; Comunicação Não-Verbal; Movimentos Fundamentais; Movimentos Rudimentares	Luta de Classes; Projeto Político-Pedagógico; Historicidade dos Conteúdos; Teoria Pedagógica; Prática Pedagógica; Função social do currículo; Ciclos de Escolarização; Pedagogia; Prática Social; diagnóstica, judicativa, teleológica	Se movimentar; mundo Vivido; ação Comunicativa; Mundo do movimento; esporte; Transformação-Didática; Educação Libertadora; Emancipação Humana; Emancipação da Sociedade; Interação	Ensino Aberto; Concepção Aberta; Subjetivação da Aprendizagem; Aluno no Centro do Ensino; Métodos Não-Diretivos; Reflexão; Planejamento do Ensino; Situações de Ensino; Autoeducação; Auto avaliação	Cultura Infantil; Infância; Esquema Motor; Linguagem; Formação do Símbolo; Formação das noções lógico-matemáticas; Fantasia; Jogos de Construção; Educação do Movimento; Educação pelo Movimento; Desenvolvimento Cognitivo; Aprendizagem do novo

2) CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreendermos o papel da Educação Física no ensino profissional é importante refletirmos sobre qual educação física estamos nos referenciando. Existem um conjunto de concepções na área que podem orientar a proposta de formação para diversos sentidos.

Dessa forma, é importante refletir e acumular sobre essa multiplicidade de componentes que o campo da Educação Física possui, além do seu caráter polissêmico. Assim sendo, poderemos identificar com clareza sua função no contexto escolar (DARIDO, 2017).

Essa reflexão é necessária para que possamos sinalizar de que forma a Educação Física se integrará a proposta de formação no ensino médio integrado. De acordo com o Documento Base/MEC(2007) as concepções que orientam essa proposta de formação são:

- Formação Humana Integral
- Trabalho, Ciência, Tecnologia, e Cultura como categorias indissociáveis da formação humana
- O trabalho como princípio educativo
- A pesquisa como princípio pedagógico; o trabalho de produção do conhecimento
- A relação parte-totalidade na proposta curricular



Dito isso, apresentamos uma tabela com concepções predominantes da Educação Física na educação escolar, para que possamos refletir sobre quais os caminhos para associar a Educação com os princípios expostos na proposta de formação humana integral para o ensino médio:

2.2) TABELA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA LEGISLAÇÃO

Ano / Período	Legislação	Artigo	Concepção / Entendimentos
1909 - 1925	Não existia legislação própria	Não consta	Era organizada pelas instituições. Normalmente ginástica para homens e dança para mulheres Predomínio da Concepção Higienista
1926 - 1941	Consolidação dos dispositivos Concernentes às Escolas de Aprendizizes Artífices de 1926	<i>Obrigatoriedade de um currículo nacional mínimo, principalmente para os cursos primário e de desenho</i>	Primeira experiência de nacionalização do currículo. Ginástica enquanto EF /Concepção Higienista
1942 - 1969	Decreto lei nº 4.073 de 1942	<i>a) educação sica, obrigatória até a idade de vinte e um anos, e que será ministrada de acordo com as condições de idade, sexo e trabalho de cada aluno;</i>	Homens eram dispensados ao atingir idade para o serviço militar Predomínio da Concepção Militarista
1970 - 1995	Decreto lei nº 705 de 1969 Decreto nº 69.450 de 1971	<i>Art. 1º. A educação sica, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.</i> <i>Art. 2º. A educação sica, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.</i>	EF enquanto atividade Facultativa nos cursos noturnos Concepção Esportivista / Pedagogicista Secundarização das questões sociais
1996 - 2016	Lei nº 9.394 de 1996 Lei nº 10.328 de 2001 Lei nº 10.793 de 2003	<i>§ 3º A educação sica, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.</i>	EF enquanto um componente curricular obrigatório (Facultativa para os 5 casos específicos). Concepção difusa
2017	Lei nº 13.415/2017	<i>§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação sica, arte, sociologia e filosofia.</i>	EF enquanto prática e componente curricular Caráter instrumental e funcionalista taxonomias e tipologias da segunda metade do século XX

3) EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE PROGRAMAÇÃO DE JOGOS



A reflexão sobre a inserção da Educação Física no curso de programação de jogos digitais se dá, principalmente, por serem áreas com um conteúdo em comum, o jogo. O jogo, enquanto uma relação social é um fenômeno que pode ser trabalho de diversas maneiras.

No curso de programação de jogos do IFPR, o objetivo apresentado é a formação de profissionais técnicos de Nível Médio que possam atuar no desenvolvimento de produtos de entretenimento digital interativo em diferentes plataformas, como computadores e celulares. Estes profissionais devem ser críticos e capazes de compreender e atuar na realidade, explorando o uso da tecnologia com responsabilidade social. Além disso, é objetivo desse processo de formação, a construção de um jogo educacional (IFPR, 2015).

O fato de apresentarem um conteúdo em comum, somado aos objetivos traçados no curso, sinalizam a possibilidade/necessidade de uma maior integração da Educação Física no curso. Principalmente pelo Jogo ser um conteúdo que não deve ser abordado apenas enquanto atividade recreativa, pois necessita de uma abordagem fundamentada e historicizada enquanto uma construção social, à partir de uma interpretação crítica da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992)



Atualmente, a disciplina é ofertada nos três anos de curso como uma disciplina do núcleo comum. Buscando responder ao problema de integração das áreas, entendemos a necessidade de oferta de uma disciplina sobre o conteúdo Jogo, como forma de buscar qualificar a relação da Educação Física no curso, como também, contribuir para o processo de formação humana integral. Apresentaremos essa proposta de disciplina no próximo tópico.

4) DISCIPLINA – BASES E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO JOGO



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

Campus Curitiba do IFPR

Curso: Técnico em Programação de Jogos Digitais

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Componente Curricular: Bases e desenvolvimento histórico do Jogo

Carga Horária: 40 horas

Período letivo: 1º Ano

Ementa:

Origem e as transformações histórico-culturais do fenômeno Jogo, desde o seu surgimento até o desenvolvimento dos Jogos na antiguidade, na era moderna, nos Jogos olímpicos e nos Jogos digitais. Evolução do Jogo no contexto Brasileiro relacionando-o com os diversos fenômenos culturais e social da contemporaneidade. Análise das diferentes concepções/utilidades do Jogo ao longo da história da humanidade. As diferentes dimensões e fundamentos do Jogo na contemporaneidade. Caracterização e classificação dos jogos. Aproximações de distanciamentos da relação do Jogo com o brincar, com o lazer e com o esporte. Possibilidades do trato do Jogo na atualidade

Bibliografia Básica:

HUIZINGA, J. "Homo Ludens" – O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CAILLOIS, R. Os Jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

FREIRE, J.B. O Jogo: entre o riso e o choro. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LIMA, J. M. D. Educação Física no ciclo básico: o Jogo como proposta de conteúdo. 179 f. 1995. Dissertação (Mestrado). Marília/SP: FFC / UNESP, 1995.

SILVA, E. J. S. D. O Jogo como conhecimento da formação inicial em educação física. 162 f. 2007. Dissertação (Mestrado). Recife/PE: CE. Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Lynn. (2005). Game Over: Jogos Eletrônicos e Violência. São Paulo: Futura.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos – o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

CABRAL, F. Jogos eletrônicos: técnica ilusionista ou emancipadora? Revista USP. N 35. Nov, 1997.

HUIZINGA, J. "Homo Ludens" – O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCELLINO, N. C. Lazer Esporte. campinas:Associados,2001. Edição. Cidade: Editora, ano.

MENDES, Cláudio Lucio. (2006). Jogos Eletrônicos: Diversão, Poder e Subjetivação. Campinas, Papirus.

SURIANI, Rogerio Massaro. (2003). Gamebrasilis: catálogo de Jogos eletrônicos brasileiros. São Paulo: Senac

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

5) REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Campus Curitiba. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais**. Curitiba, PR: IFPR Campus Curitiba, 2015.

